

INCLUSÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA

SCHOOL INCLUSION AND THE CHALLENGES OF TEACHER TRAINING IN PEDAGOGY



IRLANDIA FERREIRA DOS SANTOS

Graduada em Artes Visuais pelo ITEC e Pós-graduada em Educação Infantil pela mesma Instituição. É Professora Efetiva da Prefeitura de São Paulo

RESUMO

Este artigo aborda a temática da inclusão escolar e os desafios que ela impõe à formação de professores na pedagogia. A inclusão escolar é um processo que visa garantir o acesso e a permanência de todos os estudantes, independentemente de suas diferenças e particularidades, no ambiente educacional regular. Neste contexto, os professores desempenham um papel crucial para proporcionar um ensino inclusivo e de qualidade. Esse cenário enfrenta diversos desafios relacionados à formação docente, o que impacta diretamente a efetivação da inclusão nas escolas. Neste trabalho serão explorados aspectos teóricos da inclusão escolar e seus fundamentos, bem como as dificuldades enfrentadas na formação de professores em pedagogia, seguidos de uma análise dos principais obstáculos e possíveis soluções para enfrentar esse desafio.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Desafios; Formação de professores; Pedagogia; Educação Inclusiva.

ABSTRACT

This article addresses the topic of school inclusion and the challenges it poses to teacher training in pedagogics. School inclusion is a process that aims to ensure access and retention of all students,

regardless of their differences and particularities, in the regular educational environment. In this context, teachers play a crucial role in providing inclusive and quality education. This scenario faces several challenges related to teacher training, which directly impact the implementation of inclusion in schools. This work will explore theoretical aspects of school inclusion and its foundations, as well as the difficulties faced in teacher training in pedagogy, followed by an analysis of the main obstacles and possible solutions to address this challenge.

Keywords: School Inclusion; Challenges; Teacher Training; Pedagogy; Inclusive Education.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar tem se tornado uma pauta central nas discussões sobre educação nas últimas décadas. Trata-se de um princípio norteador que visa proporcionar igualdade de oportunidades e acesso ao ensino para todos os estudantes, independentemente de suas diferenças e necessidades específicas. O cerne da inclusão está em assegurar que cada indivíduo, com suas particularidades, possa desfrutar plenamente do ambiente educacional, participar ativamente das atividades escolares e desenvolver seu potencial de aprendizado.

No âmbito educacional, a inclusão surge como resposta a uma longa trajetória de segregação e exclusão de determinados grupos de alunos, tais como aqueles com deficiências físicas, intelectuais ou sensoriais, bem como estudantes com altas habilidades e superdotação. A segregação desses alunos em escolas especiais, apartadas do contexto regular, fundamentava-se na crença de que suas necessidades seriam melhor atendidas em ambientes segregados, ignorando-se a importância do convívio com seus pares e da valorização da diversidade.

É a partir da década de 1990 que a inclusão escolar ganhou impulso e foi reconhecida como um direito fundamental de todo cidadão, garantido por tratados internacionais e incorporado em legislações educacionais de diversos países. A Declaração de Salamanca, adotada pela UNESCO em 1994, desempenhou um papel central na promoção desse conceito, ao preconizar a educação inclusiva como um meio de combater a discriminação e a exclusão social.

No contexto brasileiro, a inclusão escolar foi reforçada pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 1996, que preconiza o direito à educação para todos, reafirmando a obrigação do Estado em promover políticas e práticas educacionais inclusivas. Essa legislação foi um marco no cenário educacional brasileiro, abrindo caminho para a construção de uma educação mais justa e equitativa.

A inclusão, por sua natureza transformadora, requer um corpo docente capacitado e preparado para lidar com a diversidade de alunos presentes nas salas de aula. A formação de professores em pedagogia desempenha um papel de extrema importância nesse contexto, pois os educadores têm a

responsabilidade pedagógica de garantir que cada aluno receba o suporte necessário para seu desenvolvimento acadêmico e social.

Diversos desafios se apresentam nesse processo, exigindo uma revisão profunda das práticas pedagógicas e uma abordagem mais abrangente da educação. A preparação dos docentes para lidar com as múltiplas demandas e necessidades dos alunos requer uma atualização constante dos métodos de ensino, bem como a compreensão das especificidades de cada indivíduo, respeitando suas diferenças e potencialidades. Diante desse cenário complexo, este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados na formação de professores em pedagogia para a efetivação da inclusão escolar.

INCLUSÃO ESCOLAR: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

Incluir significa garantir que todos os estudantes, independentemente de suas características, condições físicas, intelectuais, sociais ou culturais, o direito de frequentar a escola regular e participar plenamente das atividades educacionais. Esse princípio está fundamentado em tratados internacionais, como a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), que reafirma a importância de uma educação inclusiva como meio de combater a discriminação e a segregação educacional. A inclusão escolar não se limita apenas a uma mudança na estrutura física das escolas, mas exige transformações profundas nas práticas pedagógicas, nos currículos e na cultura escolar, de modo a acolher e valorizar a diversidade dos alunos (ANTUNES; RECH; ÁVILA, 2016; BARBOSA; CANCIAN; WESHENFELDER, 2018).

Para efetivar a inclusão, é necessário que os sistemas educacionais garantam a acessibilidade e a adaptação dos ambientes, materiais e metodologias de ensino, para que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades no processo de aprendizagem. Além disso, a inclusão escolar pressupõe o respeito à singularidade de cada aluno, suas particularidades e necessidades, o que implica em uma perspectiva de educação personalizada e centrada no estudante (BORGES, 2014, p. 176; GARNICA et al., 2016).

No contexto brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 4º, estabelece como um dos princípios da educação o atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades especiais. Essa legislação também prevê a integração desses alunos em classes comuns do ensino regular, sempre que possível, buscando uma maior interação e convivência com os demais estudantes (GREGUOL; GOBBI; CARRARO, 2013).

A inclusão escolar, entretanto, não se limita apenas aos alunos com deficiência. Ela abrange também aqueles com altas habilidades e superdotação, bem como estudantes com dificuldades de aprendizagem ou outros desafios específicos. Nesse sentido, a inclusão implica em uma educação verdadeiramente inclusiva, que considere as múltiplas formas de ser e aprender dos estudantes (POKER; MARTINS; GIROTO, 2021, p. 198; ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014).

Para que a inclusão escolar se concretize, é fundamental uma mudança de paradigma na formação de professores em pedagogia. Os docentes devem estar preparados para atuar de forma inclusiva, considerando as diversidades presentes nas salas de aula e desenvolvendo estratégias pedagógicas que atendam às necessidades de todos os alunos. Isso requer uma formação que vá além dos aspectos teóricos, contemplando a experiência prática, a reflexão sobre a prática docente e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais para lidar com a diversidade (SANTOS; MARTÍNEZ, 2016; TERRA; GOMES, 2013; ZANATA, 2016).

A visão de educação inclusiva está embasada em tratados internacionais e legislações nacionais que reconhecem o direito à educação para todos, independentemente de suas características. Para efetivar a inclusão, é necessário um olhar mais abrangente da educação, que promova a diversidade e proporcione a formação de professores capazes de atuar de forma inclusiva, acolhendo e

valorizando a singularidade de cada aluno.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO

A formação de professores em pedagogia desempenha um papel de extrema importância para o efetivo desenvolvimento da inclusão escolar. Os docentes são agentes fundamentais na promoção de uma educação inclusiva e igualitária, sendo responsáveis por criar um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades de todos os alunos. No entanto, a formação docente enfrenta diversos desafios que podem comprometer a efetivação da inclusão nas escolas.

Um dos desafios está relacionado à lacuna existente nos currículos de formação de professores. Muitas vezes, a temática da inclusão escolar não recebe a devida atenção durante a formação inicial, o que pode levar os futuros educadores a não estarem adequadamente preparados para lidar com a diversidade de alunos em sala de aula. É imprescindível que a formação docente conte com aspectos teóricos e

práticos relacionados à educação inclusiva, possibilitando uma visão ampla e sensível das necessidades dos estudantes (ANTUNES; RECH; ÁVILA, 2016; BORGES, 2014, p. 176).

Outro obstáculo enfrentado na formação de professores é a falta de preparo para lidar com a diversidade de alunos em sala de aula. A diversidade é uma característica intrínseca das escolas inclusivas, onde convivem alunos com diferentes habilidades, conhecimentos e experiências. Portanto, é necessário que os docentes estejam preparados para atuar de forma flexível e adaptável, utilizando estratégias pedagógicas que considerem as necessidades individuais dos estudantes (GARNICA et al., 2016; GREGUOL; GOBBI; CARRARO, 2013).

Além disso, a formação de professores enfrenta o desafio de abordar temas específicos da educação inclusiva, como a educação especial e as adaptações curriculares. Muitas vezes, os futuros educadores não têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre essas temáticas

durante a formação inicial, o que pode gerar insegurança na prática docente. É essencial que a formação inclua disciplinas que abordem a educação especial, a legislação relacionada à inclusão escolar e estratégias de adaptação curricular para atender às necessidades dos alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem (POKER; MARTINS; GIROTO, 2021, p. 198; ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014).

A falta de integração entre teoria e prática na formação de professores também é um fato a ser repensado, já que, muitas vezes, os futuros educadores têm pouco contato com a realidade das escolas e com as demandas do cotidiano escolar durante a formação inicial. Essa separação entre teoria e prática pode gerar uma formação desvinculada da realidade, o que torna ainda mais complexo o desafio de lidar com a diversidade de alunos em sala de aula. É importante que a formação docente inclua estágios e vivências em contextos educacionais diversos, para que os futuros educadores possam compreender melhor as demandas e desafios da prática pedagógica (SANTOS; MARTÍNEZ, 2016; TERRA; GOMES, 2013).

A lacuna nos currículos, a ausência de abordagem específica sobre educação inclusiva, a separação entre teoria e prática, bem como a resistência a mudanças nas práticas pedagógicas são obstáculos que requerem atenção e ação. É necessário que a formação docente seja repensada, valorizando a diversidade e preparando os professores para atuar de forma inclusiva, acolhendo e respeitando a singularidade de cada aluno. Somente com uma formação mais abrangente e sensível será possível construir uma educação inclusiva, capaz de promover a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

A efetivação da inclusão escolar depende diretamente das práticas pedagógicas adotadas pelos professores em sala de aula. A diversidade de alunos requer uma abordagem educacional mais flexível e adaptada às necessidades individuais, o que demanda a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Nesse sentido, é importante que os educadores estejam abertos a novas estratégias de ensino que promovam a participação ativa de todos os alunos, garantindo que cada um deles seja acolhido e valorizado em suas singularidades.

Uma das práticas pedagógicas inclusivas é a utilização de estratégias de ensino diferenciadas. Os professores podem adotar abordagens que considerem os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, proporcionando múltiplas formas de expressão e participação em sala de aula. A diversificação das metodologias contribui para que os estudantes se sintam mais motivados e envolvidos no processo de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de suas habilidades e competências

(BARBOSA; CANCIAN; WESHENFELDER, 2018; GREGUOL; GOBBI; CARRARO,

2013).

Além disso, o uso de recursos educacionais acessíveis é fundamental para a promoção da inclusão escolar. A tecnologia pode desempenhar um papel importante nesse sentido, oferecendo recursos e ferramentas que facilitam a aprendizagem e a participação dos alunos. Desde materiais adaptados até o uso de tecnologias assistivas, como softwares de comunicação alternativa e dispositivos de acessibilidade, os recursos educacionais acessíveis contribuem para que todos os estudantes possam acompanhar as atividades escolares e se desenvolver plenamente (POKER; MARTINS; GIROTO, 2021, p. 198; ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014).

A construção de parcerias entre os docentes e profissionais especializados, como psicopedagogos e fonoaudiólogos, pode enriquecer a atuação do professor em sala de aula, fornecendo subsídios para o planejamento de atividades adaptadas e estratégias de intervenção. A troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais contribui para a construção de uma prática docente mais efetiva e voltada para as necessidades dos alunos (GARNICA et al., 2016; SANTOS; MARTÍNEZ, 2016). Além disso, é fundamental que os professores estabeleçam uma comunicação efetiva com as famílias dos alunos. O envolvimento dos pais e responsáveis no processo educacional é de extrema importância, pois eles podem contribuir com informações relevantes sobre o desenvolvimento dos estudantes e fornecer suporte para a aprendizagem em casa.

A implementação de práticas pedagógicas inclusivas requer um olhar sensível e atento por parte dos professores. É fundamental que os educadores sejam capazes de identificar as necessidades e dificuldades dos alunos, acolhendo suas demandas e proporcionando um ambiente educacional que respeite suas singularidades. A formação continuada e o desenvolvimento profissional dos docentes são essenciais para que possam aprimorar suas práticas e adquirir novos conhecimentos sobre a educação inclusiva (BORGES, 2014, p. 176; ZANATA, 2016).

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS SOBRE A INCLUSÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

De acordo com Antunes, Rech e Ávila (2016), a formação docente deve ser pautada em uma abordagem que contemple a diversidade de alunos presentes nas salas de aula. Esses autores destacam a importância de uma formação que vá além dos aspectos teóricos, incluindo experiências práticas e reflexões sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, os futuros educadores precisam ser preparados para lidar com as múltiplas demandas e necessidades dos alunos, valorizando suas singularidades e respeitando suas diferenças.

Os momentos de planejamento e avaliação das aulas são oportunidades para que os professores reflitam sobre suas escolhas metodológicas, as estratégias utilizadas para atender às

necessidades dos alunos e os resultados alcançados. A reflexão também pode ser estimulada por meio de registros escritos, diários de classe, relatos de experiências e discussões em grupo para suas práticas e a buscar aprimoramentos constantes. A reflexão sobre as práticas pedagógicas possibilita aos professores identificar o que tem funcionado bem e o que precisa ser aprimorado, favorecendo a busca por abordagens mais inclusivas e efetivas.

É responsabilidade das instituições de ensino proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional para seus docentes, através de cursos, workshops, palestras e outras atividades de capacitação. Além disso, a formação continuada deve estar alinhada com a realidade e as necessidades dos professores e da comunidade escolar. Os educadores devem ser incentivados a participar ativamente dessa formação, com espaço para diálogos, troca de experiências e reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Barbosa, Cancian e Weshenfelder (2018) ressaltam a relevância do uso de recursos educacionais acessíveis como uma das estratégias para promover a inclusão escolar. Esses recursos podem incluir desde materiais didáticos adaptados até o uso de tecnologias assistivas, que possibilitam a participação plena dos alunos em sala de aula. Essa abordagem permite que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades no processo de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Nesse sentido, os professores têm a oportunidade de analisar suas ações em sala de aula, identificar o que tem funcionado bem e o que precisa ser aprimorado. A reflexão permite que os educadores percebam como suas práticas podem impactar positivamente ou negativamente os alunos, favorecendo a busca por abordagens mais inclusivas e efetivas. A reflexão pode ser realizada em conjunto com outros educadores, promovendo a troca de experiências e o fortalecimento do trabalho em equipe.

Para Borges (2014, p. 176) a educação especial abrange um conjunto de estratégias e práticas que visam atender aos alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem. Os futuros educadores precisam compreender as especificidades desses estudantes e estar preparados para planejar atividades adaptadas e estratégias de intervenção que atendam às suas necessidades.

Essa colaboração pode ocorrer por meio da construção de parcerias com psicopedagogos, fonoaudiólogos e outros profissionais especializados, que podem contribuir com subsídios para o planejamento de atividades inclusivas. A troca de conhecimentos entre os profissionais pode enriquecer a atuação do professor em sala de aula, proporcionando um ambiente mais acolhedor e favorável à aprendizagem.

O envolvimento dos pais e responsáveis no processo educacional é fundamental para garantir o sucesso da inclusão escolar. A comunicação entre escola e família proporciona um ambiente mais acolhedor e favorece o fortalecimento do vínculo entre o aluno e a instituição de ensino. Os professores devem estar abertos a ouvir as famílias, compreender suas expectativas e fornecer informações relevantes sobre o desenvolvimento dos estudantes.

A diversificação das metodologias de ensino também é outro ponto importante para o atendimento aos alunos de inclusão, permitindo que cada um deles possa se expressar e participar ativamente das atividades escolares. Essa abordagem contribui para que os estudantes se sintam mais motivados e engajados no processo de aprendizagem. Uma abordagem sensível e atenta por parte dos professores em relação à diversidade dos alunos é fundamental para identificar as necessidades e

dificuldades dos estudantes, acolhendo suas demandas e proporcionando um ambiente educacional que respeite suas singularidades.

O que pudemos observar é que os referidos autores corroboram para a inclusão como um caminho que a ser trilhado com grandes conquistas, mas ainda com muitos desafios a serem enfrentados na formação de professores em pedagogia para a efetivação da inclusão escolar. A necessidade de uma formação que contemple a

diversidade, o uso de recursos educacionais acessíveis, a abordagem da educação especial, a colaboração entre professores e especialistas, a utilização de estratégias de ensino diferenciadas, a superação da resistência a mudanças, a comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das principais reflexões que emergem dos estudos analisados é a relevância da formação de professores em pedagogia como ponto central para o sucesso da inclusão escolar. A capacitação dos educadores é um fator essencial para que eles possam atender às necessidades e particularidades dos alunos em suas salas de aula. A formação deve ser contínua, sistemática e estar em constante diálogo com as demandas do contexto educacional. A educação é um campo em constante evolução, e os professores precisam se atualizar constantemente para estarem preparados para enfrentar os desafios que a inclusão escolar apresenta.

A formação continuada é uma ferramenta para aprimorar a prática docente e promover a inclusão efetiva. Através da formação continuada, os educadores podem adquirir novos conhecimentos, aprender sobre estratégias pedagógicas inclusivas, conhecer boas práticas desenvolvidas em outras instituições e refletir sobre suas próprias práticas. Essa reflexão é essencial para identificar o que tem funcionado bem e o que precisa ser aprimorado em relação à educação inclusiva.

Pudemos também refletir sobre a importância das práticas pedagógicas como parte integrante da formação de professores em pedagogia e a necessidade de uma abordagem mais sensível e atenta dos educadores em relação à diversidade dos alunos. A educação inclusiva pressupõe um ambiente escolar que respeite as diferenças e promova a igualdade de oportunidades para todos, sem o qual a colaboração mútua entre todos os agentes do processo educativo não pode ser

cumprida com sucesso. Garantir a inclusão escolar é um dever de toda sociedade requer planejamento de atividades adaptadas e estratégias de intervenção concreta e

capaz de olhar de forma humana cada situação. Incluir não é apenas estar, é envolver, fazer e ser.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Helenise Sangoi ; RECH, Andreia Jaqueline Devalle ; ÁVILA, Cínthia Cardona de . Educação inclusiva e formação de professores: desafios e perspectivas a partir do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. *Práxis Educativa*, v. 11, n. 1, p. 171–198, 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5245392>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica* Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136_77-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 abr. 2015.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; CANCIAN, Viviane Ache ; WESHENFELDER, Noeli Valentina. PEDAGOGO GENERALISTA – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO. *Revista da FAEEBA*. Educação e Contemporaneidade, v. 27, n. 51, p. 54–67, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-70432018000100045&script=sci_abstract>. Acesso em: 4 jan. 2023.

BORGES, Maria Célia. Formação de professores: Desafios históricos, políticos e práticos. 1. ed. Pia Sociedade de São Paulo: Editora Paulus, 2014. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9Oj5DAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=Inclus%C3%A3o+Escolar+e+os+Desafios+da+Forma%C3%A7%C3%A3o+de+Professores+na+Pedagogia&ots=24xnkcuZi2&sig=c65pKYuOqR4wXxL5dCVj8x-w82M#v=onepage&q=Inclus%C3%A3o%20Escolar%20e%20os%20Desafios%20da%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores%20na%20Pedagogia&f=fals e>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais*. Salamanca-Espanha, 1994. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2015.

GARCIA, L.B. et al. Reflexões sobre o processo de inclusão escolar na perspectiva da família. Temas sobre Desenvolvimento, v.15, n.87-88, p.21-5, 2006.

GARNICA, Tamiris Proença Bonilha; CAVALHEIRO, Gabriela Castro Silva; QUAGLIO, Elaine Mussi Hunzecher; et al. O Saber-fazer na Formação de Professores para a Inclusão Escolar: um Levantamento Bibliográfico. Ensino & Pesquisa, v. 14, n. 2, 2016. Disponível em:
<<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/970>>. Acesso em: 31 Jul. 2023.

GREGUOL, Márcia; GOBBI, Erica ; CARRARO, Attilio. Formação de professores para a educação especial: uma discussão sobre os modelos brasileiro e italiano. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 19, n. 3, p. 307–324, 2013. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rbee/a/FGhsnzLZyqtTyFJYNHNRjJd>>. Acesso em: 30 Jun. 2021.

LIMA, H.T.S. O papel do professor no contexto inclusivo: uma reflexão a partir da teoria de subjetividade. *E-Revista Facitec*, v.4, n.1, 2010.

POKER, Rosimar Bortolini; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira ; GIROTO, Claudia Regina Mosca. Educação inclusiva: em foco a formação de professores. 1. ed. Marília-São Paulo: Editora Oficina Universitária, 2021. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0Qo3EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=Inclus%C3%A3o+Escolar+e+os+Desafios+da+Forma%C3%A7%C3%A3o+de+Professores+na+Pedagogia&ots=NumKdzZna5&sig=2siXtiEAbd5B9_-VEjiW7ITMtak#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 1 ago. 2023.

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina ; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 20, n. 03, p. 341–356, 2014.
Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-65382014000300003&script=sci_abstract>. Acesso em: 2 ago. 2023.

SANTOS, Geandra Cláudia Silva ; MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. A Subjetividade Social da Escola e os Desafios da Inclusão de Alunos com Desenvolvimento Atípico.

Revista Brasileira de Educação Especial, v. 22, n. 2, p. 253–268, 2016. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbee/a/DbcwYNzDMZkMw7zLRtsMFbM/?format=html>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

TERRA, Ricardo Nogueira ; GOMES, Claudia Gomes. Inclusão escolar: carências e desafios da formação e atuação profissional. Revista Educação Especial, v. 26, n. 45, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3131/313128573008.pdf>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

VILARONGA, C.A.R.; MENDES, E.G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v.95, n.239, p.139-151, 2014.

ZANATA, Camila. Inclusão escolar: conquistas e desafios. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, v. 3, n. 1, p. pág. 15-30, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/339>>. Acesso em: 5 jul. 2023.